

## REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DOS SEGUIDORES DA FOLHA DE SÃO PAULO

Maria Wandeleide Galdino Silva <sup>1</sup>  
Sarah Idalina Medeiros Braz <sup>2</sup>  
Stephanny Silva Ferreira <sup>3</sup>  
Thayse de Paula Ferreira Castro <sup>4</sup>  
Renata Pimentel da Silva <sup>5</sup>

### RESUMO

São crescentes as discussões e a pressão para a aprovação de alterações que vem sendo propostas para a previdência social. Há uma polarização no posicionamento frente a essas mudanças. Os argumentos favoráveis apontam para um déficit na previdência que poderia causar a quebra no sistema previdenciário. Em contrapartida, os argumentos contrários consideram que a parcela mais pobre da população será a mais prejudicada. Baseando-se na Teoria das Representações Sociais, este artigo tem o objetivo de analisar o discurso de seguidores do *Instagram* do Jornal Folha de São Paulo acerca da Reforma da Previdência. A análise dos dados foi realizada através do *software* Iramutec. Os dados apresentados demonstram que a sociedade civil está em alerta sobre a reforma da previdência, mesmo sobre o crivo do senso comum.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Reforma, Previdência Social, Representação.

### INTRODUÇÃO

Nos últimos meses, é eminente o sentimento de incerteza da população brasileira, em decorrência das mudanças que estão sendo propostas para a previdência, devido a todo o contexto predominante no Brasil. Com isso, tem se anunciado os impactos sociais que irão atingir toda a sociedade civil, interferindo diretamente nas condições de vida do idoso, buscando estabelecer questões no que se denomina como o déficit econômico do país. Segundo Teixeira (2018) uma das principais justificativas para a reforma se dá pelo o aumento demográfico da população idosa no país, o crescimento da expectativa de vida, interferindo na aposentadoria.

Segundo Lourenço, Lacaz, Goulart (2017) no contexto brasileiro, os direitos sociais foram uma conquista que partiu dos Movimentos Sociais, como também ocorreu com a

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da UNINASSAU - PB, [leide\\_galdino@hotmail.com](mailto:leide_galdino@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da UNINASSAU - PB, [sarahmedeiros14@hotmail.com](mailto:sarahmedeiros14@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da UNINASSAU - PB, [sthersther.sf@gmail.com](mailto:sthersther.sf@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da UNINASSAU - PB, [thayseferreirac@gmail.com](mailto:thayseferreirac@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora em Psicologia Social pela UFPB, [renata\\_pimentels@hotmail.com](mailto:renata_pimentels@hotmail.com).

Constituição Federal de 1988, para garantia de direitos. Percebe-se que as mudanças que envolvem a previdência fazem parte de uma agenda governamental de modificações estruturais que atingem a previdência social, a Assistência Social, o Sistema Único de Saúde (SUS) e a educação.

As críticas à reforma da previdência se devem a percepção de que esta reforma ocasiona sérios impactos econômicos devido ao encaminhamento para uma produção voltada para o capitalismo, direcionando a produtividade, terceirização e competitividade global manipulada pelas multinacionais, como também, pelo mercado financeiro, fazendo com que aumente o índice da terceirização no país (ARGUMENTUM, 2014).

O autor ainda afirma que as mudanças e os princípios da nova previdência interferem na qualidade de vida do trabalhador, de forma que, a saúde, a educação, a segurança são problemas que afetam toda uma sociedade, produzindo impactos sociais, econômicos e políticos em decorrência das circunstâncias. “A saúde é a condição fundamental para se envelhecer bem, considerando as perdas da capacidade funcional, as relações sociais e o suporte das políticas públicas.” (ARGUMENTUM, 2014, p. 15).

Os argumentos favoráveis à reforma se baseiam principalmente em um crescente déficit orçamentário. Esse crescimento é justificado pelo processo de envelhecimento da população brasileira, que gera um aumento das despesas da previdência social, assim como pelas alterações realizadas no fator previdenciário como resultado da Lei 13.183/2015 (SILVA, CORREIRA, MONTEIRO, 2019).

É certo que a reforma da previdência impactará diretamente na vida dos idosos, e por isso deve-se considerar que, de acordo com o Art. 3 do Estatuto do Idoso, é obrigação de todas as entidades, garantir a todos os idosos seus direitos diante das suas devidas necessidades, assegurando seus direitos básicos, como, saúde, alimentação, cultura, esporte, lazer, trabalho, cidadania, liberdade, dignidade e respeito à convivência familiar e comunitária. É importante frisar que, todas essas garantias de direitos são resultados de um processo de luta social e que implica diretamente nas condições de vida onde o sujeito está inserido.

Devido a todo o contexto que abarca a nação, fez-se necessário fazer um estudo a cerca de como a reforma da previdência social implica nas condições de vida do brasileiro. Argumentum (2014) caracteriza esta reforma como um método que provoca sérias transformações econômicas, gerando condições precárias de serviço e levando em consideração também, o idoso que tenta se inserir no mercado de trabalho.

Sendo assim, este trabalho tem objetivo de analisar o discurso de seguidores do *Instagram* do Jornal Folha de São Paulo acerca da Reforma da Previdência. Este estudo se justifica pela necessidade de se entender o processo de construção do pensamento social pelo senso comum acerca da referida reforma, e por isso se embasa na Teoria das Representações Sociais (CHAVES; SILVA, 2013). “A Teoria das Representações Sociais foi desenvolvida por Serge Moscovici (1961) e se tornou uma importante teoria para compreensão dos grupos, ao considerar o conhecimento de senso comum, e suas manifestações através de crenças, valores, opiniões e atitudes de um dado objeto ou grupo”. (Dias, Dias e Chamon, 2016).

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa trata-se de uma pesquisa documental, onde foram realizadas buscas no Instagram da página da Folha de São Paulo. Foram selecionadas 4 postagens referentes à Reforma da Previdência. Após a seleção das reportagens. Foram coletados todos os comentários realizados diretamente como resposta a publicação. Não foram consideradas as respostas aos comentários, considerando que não se trata de um discurso referente necessariamente a reportagem. A Folha de São Paulo foi contemplada devido ao seu número elevado de seguidores, como também, por ser um jornal de grande divulgação e circulação nacional. Foram coletados 215 comentários. Estes comentários foram analisados no *software* Iramutec, onde foi realizada uma análise Hierárquica descendente.

## **DESENVOLVIMENTO**

O envelhecimento é um processo natural e irreversível a todo ser humano. Esse processo de envelhecer provoca mudanças fisiológicas, assim como, expressam conflitos relacionados às várias áreas da vida do idoso. A cultura, a produção, o trabalho, a família e as relações vivenciadas nesta fase estão implicados aos significados e conceitos de si e do mundo.

Estudos apontam que há um crescente aumento da expectativa de vida no Brasil, concomitante com o aumento da população idosa. A transição demográfica brasileira, a partir da segunda metade do século XX e primeira década do século XXI, tem mostrado a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da proporção de idosos (FALEIROS, 2014).

Essa modificação no perfil da população brasileira vai exigir determinadas mudanças no âmbito econômico e de políticas direcionadas a essa população.

Atualmente, os idosos estão incluídos dentro do campo previdenciário, que garante a aposentadoria por idade para pessoas com 60 anos, no caso das mulheres, e 65, dos homens. Essa conquista é fruto do processo de redemocratização do país, a partir da Carta constitucional de 1988, que prevê conforme o artigo 194 o sistema de seguridade social, incluindo além da Previdência, a saúde e a Assistência. A Seguridade Social é um conjunto integrado de ações destinadas a assegurar os direitos sociais à saúde, assistência e previdência, cabendo ao Estado o papel de efetivação dessas políticas. A Seguridade Social conta também com múltiplas fontes de financiamento, definidas no artigo 195 da CF.

O Benefício de Prestação Continuada (BPC), instituído em 1993, pela Lei Orgânica de Assistência Social, atende a maiores de 65 anos com uma renda per capita de até  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo vigente (FALEIROS, 2014), e trata-se de uma transferência de renda para a população mais pobre, inclui-se também os trabalhadores rurais na modalidade de assegurados.

Ao se instituir o valor do salário mínimo tanto para o piso do benefício previdenciário como para o BPC, além da cobertura dos trabalhadores rurais, como assegurados especiais, garantiu-se a inclusão de milhões de brasileiros pobres como beneficiários da Previdência Social de forma universal e redistributiva (BOSCHETTI, 2003 apud LOURENÇO; LACAZ; GOULART, 2017, p. 469).

O sistema previdenciário é um fator importante para assegurar qualidade de vida a idosos mais pobres, apesar disto, os governos vem desde a década de 1990 promovendo contrarreformas que alteram os diversos artigos que compõem o texto oficial, justificando a necessidade de torná-la superavitária, destinando o excedente aos bancos e ao pagamento de títulos da dívida. (LOURENÇO; LACAZ; GOULART, 2017). A desvinculação das receitas da união, criada desde o governo de FHC, como Fundo Social de Emergência (FSE), permite a retirada de recursos da seguridade social para serem usados pelo governo.

Sob o argumento do desequilíbrio das contas públicas, os governos vêm incentivando o modelo de privatização da previdência que restringe o papel do Estado na efetivação dos direitos sociais. A proposta de emenda constitucional (PEC 06/2019) lançada pelo governo no mês de fevereiro de 2019 propõe a alteração do modelo atual de repartição para o de capitalização, lançando para o trabalhador a responsabilidade sob o sistema e retirando o lucro dos cofres públicos e destinando ao privado.

De acordo com o governo federal, as medidas propostas têm objetivo fiscal de reequilíbrio entre receitas e despesas públicas no longo prazo, de sustentabilidade do sistema previdenciário e de promoção do crescimento econômico. Porém verifica-se que mesmo com o desvio dos recursos da união e com a isenção fiscal destinada a diversas empresas este sistema tem se sustentado de maneira positiva até o ano de 2015. Conforme dados divulgados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômicos (2019): “Em 2009, as receitas das fontes da Seguridade superaram as despesas em R\$ 34 bilhões, e, em 2012, em R\$ 83,9 bilhões. Mesmo em 2015, quando se iniciou o ciclo recessivo, esse resultado foi positivo, correspondendo a R\$ 13,4 bilhões”.

Uma análise desses dados confirma que o argumento utilizado para justificar a reforma não traduz seus reais interesses, que atendem em especial a política neoliberalista, privilegiando bancos e empresas em detrimento da população brasileira. Também tira do governo a responsabilidade da previdência, transferindo esse papel ao próprio trabalhador e não dando garantias de que esse trabalhador ao atingir a idade necessária terá direito a aposentadoria. Esse processo acarretará impactos em todas as modalidades de aposentadorias, pois modifica diversos artigos da lei, prejudicando em especial a parte mais vulnerável da sociedade.

## **ANÁLISE DE DADOS**

A análise dos dados foi realizada através do *software* Iramutec (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). O Iramutec é um *software* que permite o uso de técnicos de análise lexical, onde os textos são transformados em segmentos de textos (Camargo & Justo, 2013).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

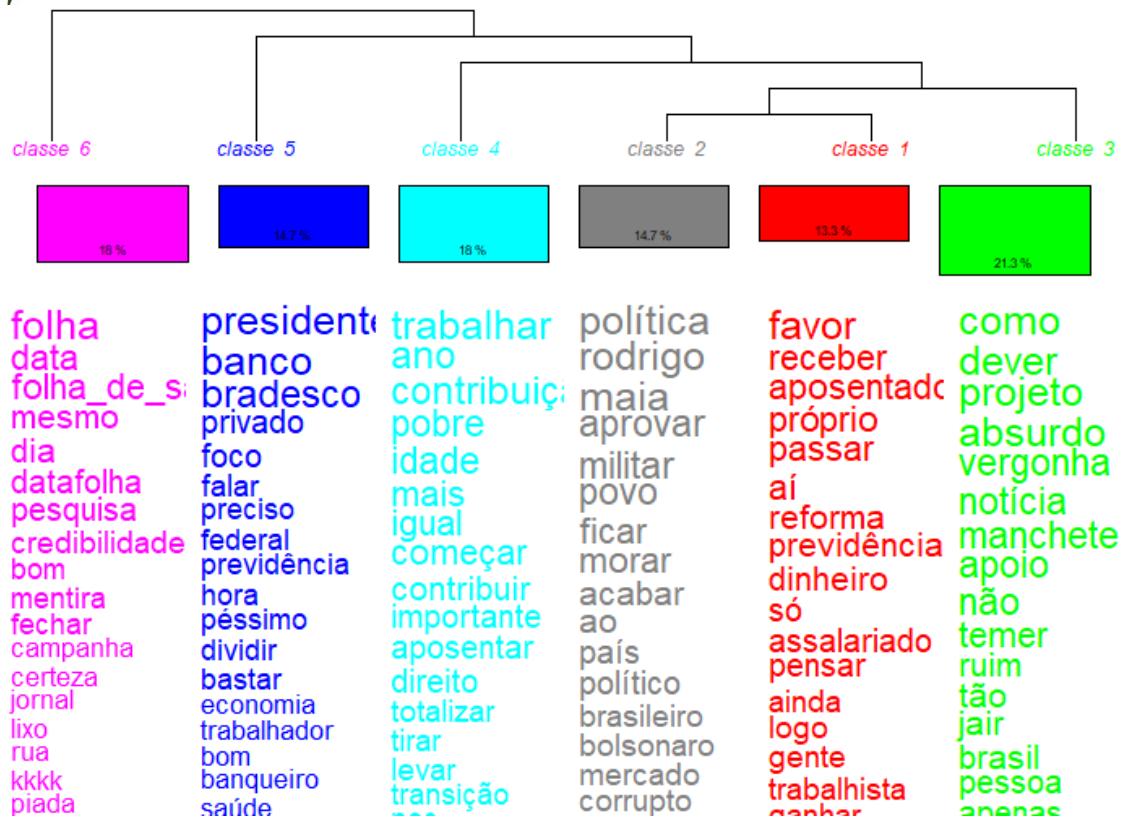
A análise léxica dos comentários apresentou um total de 5500 ocorrências, com 1807 formas distintas. O corpus foi composto por um Número de Textos igual a 210, repartidos em 271 unidades de Segmento de Texto. A partição do *corpus* decorrente da Classificação Hierárquica Descendente gerou 6 classes distintas. A classe 3 representa 21,3% do corpus,

seguida das classes 4 e 6, ambas com 18% do corpus. As classes 5 e 2 constituem 14,7% do corpus, cada, e por fim, a classe 1 com 13,3% do corpus.

Na classe 3 o CDH identificou 16 palavras mais frequentes, sendo elas: como, dever, projeto, absurdo, vergonha, notícia, manchete, apoio, não, temer, ruim, tão, Jair, Brasil, pessoa e apenas. Os comentários dessa classe demonstram a influência da mídia na divulgação de informações sobre a reforma da previdência. Já na classe 4, o software identificou maior repetição para as palavras que somam 16, tais como: trabalhar, ano, contribuição, pobre, idade, mais, igual, começar, contribuir, importante, aposentar, direito, totalizar, tirar, levar e transição. Estas 16 palavras de maior frequência expressam as críticas do tempo proposto pela reforma da previdência para contribuição, os quais podem identificar que a maioria dos comentários aborda uma crítica à necessidade de o pobre precisar trabalhar mais tempo até conseguir se aposentar.

A 6ª classe traz em seu conteúdo discursos referentes a folha de São Paulo e a forma de como esta expõe seu conteúdo, demonstrando um viés partidário. Composta por 18 palavras na lista de mais frequentes na classe, estas podem ser definidas como: folha, data, folha de São Paulo, mesmo, dia, Datafolha, pesquisa, credibilidade, bom, mentira, fechar, campanha, certeza, jornal, lixo, rua e piada. Com um total de 18 palavras mais frequentes que são presidente, banco, Bradesco, privado, foco, falar, preciso, federal, previdência, hora, péssimo, dividir, bastar, economia, trabalhador, bom, banqueiro e saúde, a classe 5 abarca comentários que dizem respeito a relação dos bancos a favor da reforma da previdência, onde os banqueiros estariam apoiando a reforma porque há um maior favorecimento para estes. Há discursos com viés político presentes na classe 2 em que os comentários carregam conteúdos de crítica a responsabilidades políticas que envolvem todo o processo de aprovação do projeto. As palavras mais frequentes desta classe foram política, Rodrigo, aprovar, militar, povo, ficar, morar, acabar, ao, país, político, brasileiro, Bolsonaro, mercado e corrupto, totalizando 16 palavras de maior frequência nesta classe. As 17 palavras da classe 1 que são favor, receber, aposentado, próprio, passar, aí, reforma, previdência, dinheiro, só, assalariado, pensar, ainda, logo, gente, trabalhista e ganhar. Esta classe traz discursos que dizem que os políticos ocupantes de cargos só pensam nos privilégios próprios e no quanto esta reforma pode afetá-los, sem abranger a análise a toda população.

Os dados da CHD são apresentados no dendograma abaixo (Figura 1):



O objetivo do presente trabalho foi fazer uma análise das Representações Sociais sobre a proposta da reforma da previdência, através dos comentários dos seguidores no Instagram do jornal folha de São Paulo. Nos resultados encontrados, podemos verificar a grande insatisfação da população com a proposta que direcionam críticas a todas as entidades envolvidas. A terceira classe traz nos comentários a representação da influência midiática na divulgação das informações e notícias, nos quais apontam os usuários o partidarismo dos meios de comunicação e usam palavras como “absurdo” e “vergonha” para definir.

Santos (1979, p.33) afirma que de início a preocupação central do governo era acumulação e erradicação das iniquidades sociais, mas de forma que não se tornasse ameaçadora. Nos primórdios, os trabalhadores da categoria rural e domésticos eram excluídos dos benefícios ofertados pela previdência social, diferentemente do contexto social atual onde todas as categorias de trabalhadores são inclusos. O comentário realizado pelo usuário 36 pertencente a classe 4, mostra a preocupação e consequências quanto ao tempo de contribuição e trabalho necessário conforme dispõe em nova proposta: “*não dá pra fazer essa reforma. Não pode um pedreiro, carteiro ou vendedor trabalhar até os 65 anos naturalmente*”

*o cidadão não aguenta*”. Isso leva em consideração o contexto social vivido no Brasil e as condições atuais de qualidade de vida.

Na classe 6 há a demonstração por parte dos seguidores da folha de São Paulo de insatisfação com a posição tomada pela mesma, alguns comentários trazem textos como *“e a folha de São Paulo contra o brasil”* e *“outra mentira da folha”*. Nessa classe os comentários apresentam conteúdo de que o posicionamento e o modo como são publicadas as matérias pelo jornal demonstram tendenciosidade a influenciar positivamente os leitores para aprovação da reforma da previdência. Já a classe 5 apresenta a relação dos bancos com a reforma da previdência, evidenciando mais uma vez os interesses econômicos dos bancos envolvidos junto a proposta, o usuário 117 relata: *“O Bradesco não vê a hora de abocanhar o lucro da previdência privada, famosa descapitalização. Você deposita R\$ 100,00 e depois de 20 anos de taxa administrativa, somando a péssimas escolhas de ações na bolsa você recebe R\$ 75,00 reais.”* E *“Bradesco vai pagar suas dívidas com a previdência antes de meter o bedelho”* pelo usuário 129. Bem como na classe 2, onde a reforma da previdência evidencia-se pela crítica do militarismo e corrupção dos ocupadores de cargos políticos, relacionando suas opiniões a nomes de presidentes e políticos envolvidos na votação que podem aprovar essa reforma. O usuário 09 trás em seu comentário *“Muito triste saber que existem deputados que até agora não entenderam a crise da previdência, com o plano do ministro Guedes estaríamos tendo uma reserva considerável. É, temos que contar com o bom senso de todos e a proteção de Deus”*.

Na classe 1, podemos destacar algumas falas tais como: *“acho muito complicado governar um país onde a maior parte dos políticos que estão lá só pensa em interesse próprio”* que relacionam que os políticos a frente da construção do projeto da reforma da previdência social, não se preocupam tanto com as consequências da mesma para a maioria da população tida como pobre, visto que estes não serão tão prejudicados. Para Schwarzer (2000 p.72), *“o programa da previdência social entre os agricultores rurais apresenta grande efetividade no trabalho que concerne ao combate à pobreza destes trabalhadores e uma reforma poderia prejudicar, pois foram inclusos como beneficiários já de forma tardia”*.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O envelhecimento é um processo natural, biológico e multifacetado que toca diretamente as relações previdenciárias para a sustentação do contexto social, familiar e econômico do Brasil. A reforma da previdência que o governo atual, em um modelo conservador e neoliberal, tentam aprovar no congresso, por meios de ameaças de suspensão das aposentadorias dos idosos e pensionistas vai de encontro a constituição e a equidade dos direitos que foram conquistados para esse classe trabalhadora, desfigurando o modelo de bem-estar social e proteção dos direitos que é dever do Estado assegurar para sua população.

Os dados apresentados demonstram que a sociedade civil está em alerta sobre a reforma da previdência, mesmo sobre o crivo do senso comum, uma grande parte da população sabe dos direitos adquiridos e constituídos que lhe asseguram, ou deveria, ser assegurados pelo o Estado. Os cortes que afetam principalmente a classe trabalhadora não podem ser perpassados nesse futuro distópico e sombrio que o Brasil tem se encaminhado, onde os direitos são atacados e só o que nos resta é uma grande volta do abismo da desigualdade social, que nunca deixou de ser uma realidade, mas que, no conceito da justiça social, estávamos galgando grandes conquistas para os menos desfavorecidos do país.

Um conceito da psicologia social que podemos trazer à luz do processo de envelhecimento, é que ela abarca os fenômenos sociais como integradores dos modelos de vida em sociedade que interagem entre si e que afetam a população na abrangência de suas desigualdades e de sua qualidade de vida. O compromisso social e o fazer política que a psicologia social se dispõe a realizar nos últimos anos, é de grande importância para o entendimento que, a reforma da previdência afetará as interações sociais dos idosos futuramente e principalmente a luta dos direitos que foram conquistados.

Sendo assim, esse debate precisa ser ampliado e discutido para avaliações futuras e a necessidade do saber das consequências que tal reforma irá condicionar a vida dos brasileiros futuramente, que precisam se assegurar de uma aposentadoria digna e sustentável.

## REFERÊNCIAS

Argumentum, Vitória (ES), v.6, n.1, p. 6-21, jan./jun. 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília : **Ministério da Saúde**, 2013.

CAMARGO, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. DOI: 10.9788/TP2013.2-16

CHAVES; A. M.; SILVA, P. L. Representações Sociais. In: CAMINO, L.; TORRES, A. R. R.; LIMA, M. E. O.; PEREIRA, M. E. **Psicologia Social: Temas e teorias**, 2ª ed. Brasília: TechnoPolitik, 2013.

DIAS, Alesandra Cabreira; DIAS, Gilmar Lopes; CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira – **Representação Social da Educação do Campo para Professores em Formação**, 2016.

**DIESE – Departamento Intersindical de estatística e estudos socioeconômicos**. Nota Técnica N°203, 2019.

FALEIROS, Vicente de Paula; **Envelhecimento no Brasil do Século XXI: transições e desafios**, 2014.

LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza; LACAZ, Francisco Antônio de Castro; GOULART, Patrícia Martins; **Crise do capital e o desmonte da Previdência Social no Brasil**, 2017.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *Cidadania e Justiça; a política social na ordem brasileira*. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SILVA, H. S. S.; CORREIA, J. J. A. MONTEIRO, I. S. C. **Análise Atuarial da Idade Ótima de Aposentadoria Frente à Proposta do Governo Temer de Reforma da Previdência: Uma Revisão da Literatura**. *Rev. Mult. Psic.*, v.13, n. 44, p. 404-422, 2019.

SCHWARZER, Helmut. **Impactos socioeconômicos do sistema de aposentadorias rurais no Brasil evidências empíricas de um estudo de caso no estado do Pará**. Rio de Janeiro, IPEA, 2000b (texto para discussão, 729).

TEIXEIRA, Solange Maria; **Envelhecimento e “reformas” das políticas sociais no Brasil**, 2018.